

Envia-me, por acréscimo de bondade, companheiros que me tolerem as deficiências e me estimulem os passos para a frente.

Faze-me respeitar os amigos que desanimaram, fixando-se em pontos de observação e refazimento, mas não admitas que me deixe influenciar pelo derrotismo a que, porventura, se afeiçoem.

Não me largues a mente ou as mãos desocupadas de trabalho e nem me deixes o coração vazio de esperança e de amor. E quando a noite venha sobre a estrada, não permitas que me conturbe à frente das sombras, impelindo-me a reconhecer que o ponto final das trevas será sempre o recomeço de nova luz.⁶

André Luiz

Reformador | Fevereiro de 1974

⁶ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 03/10/1973, em Uberaba, Minas Gerais.

NOSSOS IRMÃOS MATERIALISTAS



Eles, os nossos irmãos materialistas, sentem-se temporariamente desligados da fé. Não por que o desejem. Quase sempre observam-se empurrados para o frio da negação por acontecimentos aflitivos para cuja travessia não se prepararam devidamente. Foram condicionados, desde a juventude, por equívocos referentes à ilusória superioridade pessoal e enquanto se lhes garante o ápice das energias físicas não toleram as realidades do espírito.

Acham-se desafiados por enigmas da inteligência que aguardam a maturidade espiritual do mundo a fim de serem resolvidos sem os perigos da hegemonia e da guerra, e por não conseguirem soluções prematuras se fazem pessoas ressentidas contra os poderes da Criação, que devem prevalecer sobre os nossos desejos.

Asseveravam-se crentes na Sabedoria Divina, mas pretendiam comandar os desígnios da vida, caindo em ateísmo ao se reconhecerem desatendidos nas petições inadequadas que endereçavam ao Céu, nos momentos de crise, recusando o sofrimento e ignorando-lhe a função de bênção das leis do Universo, funcionando neles mesmos.

Atenderam às sugestões inferiores inerentes à nossa própria natureza e depois de se acomodarem com situações indébitas que lhes impuseram desconforto à consciência declararam-se afastados da Paternidade Divina e afirmam que Deus não existe, já que não os preservou contra os amargosos resultados da culpa que deveriam ter evitado por si próprios.

Confessavam-se criaturas de fé, no entanto admitiam a transferência das responsabilidades que lhes dizem respeito para os orientadores humanos a que se afeiçoavam, qual se pudéssemos responder uns pelos outros diante dos princípios que nos regem a existência, e porque os orientadores humanos padecem as limitações características de nós todos – os espíritos em evolução no planeta –, resvalaram no vazio deles próprios, quando esses mesmos instrutores lhes faltaram à vida.

São almas sensíveis e afetuosas que as aflições pela perda dos entes queridos, seja na desencarnação ou em graves provas do estágio terrestre, fizeram desvairar através de indefiníveis angústias, marginalizando-se, transitoriamente, em rebeldia e sofrimento.



Nossos irmãos materialistas...

Não os censure, nem lastimes, quando os encontres nos espinheiros da negação. A descrença em Deus é desajuste da alma tanto quanto a moléstia é desequilíbrio do corpo. E não te lembrarias de acusar um doente porque seja portador de enfermidade. Ao invés disso, obedecerias ao impositivo da solidariedade, oferecendo-lhe compreensão e socorro. Assim também nós, quando estamos nas trevas, não esperamos que se nos dirija essa ou aquela frase condenatória. Suplicamos, simplesmente, para que algum braço amigo nos acenda uma luz.⁷

Emmanuel

Reformador | Março de 1974

⁷ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 05/10/1973, em Uberaba, Minas Gerais.

MEDIUNIDADE E SERVIÇO



Evidentemente, é justo aguardar, no grande futuro, que a ciência humana consiga estabelecer as relações entre os espíritos encarnados e desencarnados através de observações matemáticas, qual ocorre na atualidade do planeta nas comunicações de continente a continente, com bases na eletrônica. Progridamos moralmente, nos dois lados da vida, a fim de obtermos semelhante concessão, e a conquista a que nos reportamos não se fará esperar.

Entretanto, até que venhamos a atingir essa realização, mediunidade e médiuns são e serão os agentes de contato entre o plano físico e o plano extrafísico, não obstante as deficiências que possam apresentar.

À face disso, quantos se disponham à tarefa de mediuneros no intercâmbio dos vivos da Terra com os vivos do Mais Além, são naturalmente induzidos ao dever e ao prazer de servir que se lhes erigem na experiência comum à maneira de imperativos fundamentais para o êxito nos deveres que abraçam.

Para entendermos isso claramente, bastará recorrermos a imagens simples do mundo.

Um automóvel será um primor da engrenagem e técnica, patenteando segurança e proteção no conjunto, mas se não